



# Contos NA ES TRA DA

**Volume 03**  
**Poços de Caldas - MG**

**Thiago Mondel**

# NA ESTRADA



## Volume 03

### Poços de Caldas - MG



## Bem-vindo(a), viajante!

Bem-vindo(a), viajante!

É um prazer ter você aqui. Meu nome é Thiago Mondel, e nesta jornada literária, convido você a embarcar em uma experiência única, um conto que mistura emoção, desejo, encontros inesperados e a busca pela liberdade.

A vida é feita de momentos, alguns passageiros, outros inesquecíveis. E, dentro destas páginas, você encontrará uma história pulsante, que bebe da intensidade das relações humanas e do imprevisível caminho das escolhas. Se há algo que aprendi ao escrever este conto, é que cada diálogo, cada olhar trocado e cada decisão podem mudar completamente o rumo de uma história, o u de uma vida.

Esta narrativa é inteiramente fictícia, mas como sabemos, a linha que separa a ficção da realidade pode ser surpreendentemente tênue. Quem nunca viveu um instante que parecia saído de um livro ou de um filme? Quem nunca cruzou o caminho de alguém que, por um breve momento, fez o tempo desacelerar e trouxe a sensação de que aquela história poderia durar para sempre?

Aqui, você acompanhará personagens que, de certa forma, refletem pedaços de mim, talvez de você e, quem sabe, de alguém que já passou pela sua vida. Entre viagens, encontros marcantes e decisões que carregam consequências, esta história é um convite para sentir, imaginar e se permitir viver cada detalhe intensamente.

Então, ajuste seu cinto, pegue sua bebida favorita e prepare-se para embarcar nesta viagem. Que este conto seja tão envolvente para você quanto foi para mim ao escrevê-lo.

Boa leitura!

Thiago Mondel

# A Terra onde corre Leite, Mel e Pão de Queijo

---

O terceiro destino da minha jornada se aproxima. Depois de cruzar Brasília, seguir rumo a Salvador e encontrar um lar temporário em Alagoinhas, sigo estrada mais uma vez. Mas, desta vez, a viagem carrega um peso diferente. Não é apenas mais um ponto no roteiro, uma escolha inspirada como as anteriores. Poços de Caldas me espera como um chamado silencioso, um retorno ao lugar onde, de certa forma, minha história começou.

O caminho até lá não é apenas geográfico, mas emocional. A estrada se desenrola diante de mim em curvas suaves, ladeada por montanhas que surgem no horizonte como sentinelas. O ar muda conforme me aproximo, mais fresco, carregando o aroma de terra molhada e promessas antigas. Cada quilômetro parece me levar mais fundo na memória, até que, enfim, cruzo os limites da cidade.

Poços de Caldas me acolhe com um abraço invisível, um colo que agora só existe na lembrança da infância, mas que ainda aquece o coração. O cheiro das águas termais se mistura ao vento que desliza pelos morros, trazendo com ele vestígios do passado que minha mãe costumava relatar e que agora vejo diante dos meus olhos.

Cada rua sussurra histórias que nunca vivi, mas que, de algum modo, fazem parte de mim. O que começou



como uma jornada pelo Brasil agora se transforma em algo maior, um reencontro com a ausência, um diálogo silencioso com a saudade.

Nas calçadas de pedra e nos casarões que se espalham pela cidade, percebo que há mais do que memórias. Há sentimentos que nunca se apagam, e Poços de Caldas deixa de ser apenas um ponto no mapa. Torna-se um retorno ao lar que, no fundo, sempre existiu dentro de mim.

O que me espera aqui? Confesso, quase envergonhado, que não faço ideia. Tudo é novidade, um terreno desconhecido que se desenha à minha frente.

O sol já domina o céu, alto demais para um café preguiçoso no balcão da padaria e ainda cedo para afogar pensamentos em bebidas fortes. Restam-me as ruas, a cidade pulsando sob a luz dourada da tarde. A praça central parece o ponto de partida perfeito, um refúgio elegante onde posso absorver, sem pressa, os primeiros traços deste lugar.

Caminho devagar, circulando o coreto imponente, os olhos vagam pelo relógio floral, suas cores vibrantes contrastando com o verde ao redor. O tempo aqui não se impõe, ele se molda ao ritmo da cidade, permitindo-me essa chegada suave, quase contemplativa.



Mesmo depois de alguns dias na estrada, ainda carrego comigo o olhar curioso e os hábitos típicos de um turista. Caminho pela praça central observando os jardins bem cuidados, os canteiros em flor e o vai e vem de moradores que parecem tão integrados à beleza da cidade quanto as próprias árvores.

Mas enquanto meus olhos se perdem nos detalhes do cenário, outro tipo de atenção começa a despertar, me pego reparando nas pousadas que cercam a praça, como quem busca instintivamente um lugar para chamar de lar, ainda que por poucos dias.

Foi então que avistei uma porta larga, de madeira escura, com um corredor extenso que atravessava o interior e, ao fundo, um enorme aquário iluminado. A luz azul refletida na parede, o som suave da água, o perfume discreto vindo lá de dentro, não precisei pensar duas vezes. Este é o lugar perfeito.

A caminhada vai ter que esperar. cruzo a linha invisível que separa o conhecido do novo, e o que me espera parece prometer algo diferente de tudo o que vivi até aqui. Poços de Caldas se revela aos poucos, como uma personagem que ainda guarda segredos, e isso, para mim, é irresistível.

A cidade me envolve com um ar quase cinematográfico: o cenário natural exuberante, a



arquitetura que mistura o antigo e o acolhedor, o som das águas correndo em fontes e cachoeiras que me convida a abrandar o passo. Há algo aqui que pulsa além da paisagem, uma vibração discreta, como se o destino estivesse preparando encontros inesperados, histórias para viver, pessoas para lembrar.

Não quero apenas uma hospedagem funcional, quero um lugar com alma. Uma pousada charmosa, talvez. daquelas que servem café com bolo recém-saído do forno e guardam, nos detalhes, memórias de outros viajantes. Quero um ambiente com jardim interno, redes na varanda, banheiras ao ar livre, preciso de algo mais do que conforto: preciso de atmosfera, sexualidade possibilidades, histórias esperando para acontecer e o principal sigilo.

Fantasio com noites em que Poços me apresente não só seus pontos turísticos, mas também seus mistérios mais íntimos, lugares escondidos, olhares cruzados, momentos inesperados que só cidades encantadas conseguem proporcionar.

Sim, quero o lugar perfeito. Não apenas para dormir, mas para despertar, em todos os sentidos.

# A primeira vista

---

Entrei pelas portas duplas, sentindo o contraste entre o calor suave da rua e o frescor acolhedor do interior da hospedagem. O corredor se estendia à minha frente, ladeado por fotografias antigas e paisagens exuberantes da cidade, como se Poços de Caldas quisesse me contar sua história antes mesmo que eu perguntasse. Meus passos ecoavam discretos sobre o piso de madeira, e meus olhos se fixaram no aquário límpido e iluminado ao fundo, onde peixes coloridos fluuavam em um silêncio tranquilo.

Foi só então que percebi o balcão à esquerda.

- Um instante, por favor - disse uma voz calorosa e firme mas um pouco impaciente, vinda de trás do balcão.

Olhei ao redor, notando os detalhes do ambiente enquanto esperava. O cheiro de café fresco misturava-se ao leve aroma amadeirado das paredes. Havia algo acolhedor ali, como se aquele lugar já soubesse que eu precisaria dele antes mesmo de decidir ficar.

- Tudo bem - respondi, mantendo a cortesia.

O som de papéis sendo remexidos e o ruído abafado de cabos puxados acompanharam um breve silêncio.

- Só mais um instante, está mais difícil do que eu esperava - a mesma voz voltou a dizer, ainda oculta.

- Está tudo bem aí? - perguntei, meio divertido com



a situação inesperada.

- Está sim. São esses malditos cabos - a voz resmungou. - O senhor quer entregar algo ou veio encontrar alguém?

- Não. Na verdade, eu preciso de um quarto - respondi com um tom de leve ironia.

Uma risada abafada precedeu a revelação. A atendente finalmente surgiu de trás do balcão, ajeitando o macacão branco, uma peça única que lhe cobria o corpo inteiro, me lançando um olhar cordial, mas levemente exausto.

- Isso pode esperar - disse ela, agora completamente visível. - Boa tarde, seja bem-vindo à nossa hospedagem. E, mais uma vez, eu peço que o senhor me desculpe pela demora.

Seus olhos brilharam por um instante, avaliando-me com um interesse discreto.

- Obrigado - Eu respondi.

- Quarto para uma pessoa ou o senhor viaja com mais alguém?

- Viajo sozinho, mas eu gostaria de um lugar com mais espaço, para receber pessoas. Estou em uma viagem de redescoberta.

A atendente sorriu, uma risada baixa e macia, como o veludo roçando a pele. como se soubesse exatamente ao que eu me referia, como se lesse minha intenção sem a necessidade de eu dizer.

Eu a observei enquanto consultava seu sistema, as unhas impecavelmente feitas tamborilando com leveza no teclado, o gesto sutil de quem sabe que está sendo observado, e permite.

- Me diga, para quantos homens ou mulheres eu devo preparar o local? Tenho as suites plus, que acomodam quatro pessoas no primeiro andar, e tenho duas suites master na cobertura, com banheira na varanda e lareira estas acolhem confortavelmente seis pessoas, são as minhas preferidas. - Ela disse erguendo o olhar com um leve sorriso no canto dos lábios.

Seus olhos tinham um brilho provocante, como se ela já antecipasse o que eu faria com alguém ali dentro. Sua imagem me seduzia, a tau ponto que este alguém podia claramente ser ela.

- Não, eu não preciso de tanto. Quero apenas algo confortável, a banheira na varanda é ótimo, mas terei uma acompanhante apenas e mais do que espaço, eu desejo privacidade.

- Entendo. Tenho a suite Oasis, é um espaço

privativo no térreo com entrada individual, totalmente a parte das instalações, conta com banheira spa sob a lua, camas e poltronas com colchão d'água e frigobar livre em todos os ambiente, e um armário reserva repleto te artigos para lhe oferecer uma hospedagem picante e prazerosa. Garanto que o senhor e as pessoas que vão lhe acompanhar vão amar cada detalhe.

- Parece ótimo, exatamente o que u quero.

- Muito bem, vou pedir os preparativos para quatro pessoas enquanto faço o seu registro.

- Espera. Quatro pessoas? Serei apenas eu, mesmo a segunda pessoa é algo ainda duvidoso.

Ela arqueou uma sobrancelha, sem perder a compostura.

- Eu conheço viajantes. E você tem aquele olhar de quem está fugindo de algo... ou alguém. E, às vezes, essas pessoas não querem ser encontradas - disse, fechando a tela com um toque suave. - Está tudo certo com seu cadastro. Vou pessoalmente lhe mostrar o caminho.

Antes de sair de trás do balcão, ela ajeitou o macacão branco mais uma vez. A peça lhe marcava deliciosamente o corpo, de forma que era impossível não olhar, era ajustada nas medidas exatas, como se moldada para ela,, sugerindo curvas envolventes, firmes e

naturais. O zíper frontal parava no limite de seus seios que eram grandes e firmes, uma combinação que parecia saltar aos olhos.

- Me acompanhe por favor.

Sáímos do hall. O corredor à direita era mais estreito, iluminado por arandelas baixas que projetavam sombras sensuais nas paredes de pedra. Caminhar atrás dela era inevitavelmente um convite à contemplação. Daniela não rebojava. Ela flutuava, havia uma graça felina em seus passos, um domínio silencioso do espaço, como se ela estivesse no comando de tudo o que ali acontecia. Cada metro que avançávamos parecia me conduzir a algo mais do que uma hospedagem. Era como se aquele lugar tivesse sido moldado para o desejo, não um desejo vulgar, mas algo instintivo, elegante, inevitável.

- Aqui está - disse ela, com a voz mais baixa, quase íntima. - Suite Oasis. Entre, veja se atende às suas expectativas... ou às suas intenções.

- E você? Vai entrar comigo? Ela sorriu, deu um passo atrás.

- Eu conheço bem este lugar. Melhor preservar o impacto da primeira vista para seus acompanhantes do fim desta noite.

- Serei apenas eu, estou sendo sincero. Uma garota talvez, se eu conhecer alguém esta noite.

- Confie em mim senhor, Thiago - ela disse vendo meus documentos antes de me devolver. Isso é Poços de Caldas.

Paralisei por um instante, sem palavras eu apenas olhava para ela enquanto fazia uma volta de reconhecimento no local.

- É perfeito.

- Mandei preparar o local para quatro pessoas. Caso precise de algo mais, e o senhor vai precisar, bata me chamar, estarei na recepção a noite toda. Talvez arrumando os cabos debaixo do balcão. - ela disse entre risos.

- Esta tudo mais que suficiente, não creio que precisarei de algo.

- Eu posso apostar de sim.

- E eu adoro uma aposta. Um café pela manhã? - falei estendendo a mão como um selamento.

- Estarei exausta e cheia de olheiras, O que me diz de um drink na jacusa, na ultima noite. Vou esperar meu premio então. Ela disse virando as costas depois de deixar a chave em uma banqueta de madeira.

- Espere. Eu não sei seu nome.

- Daniela.